

Dólar vai cair para R\$ 2,90 a curto prazo, prevê Lula

Julio Cavalheiro/Diário Catarinense

O petista diz que os especuladores vão perder dinheiro, pois o câmbio vai se acalmar

SANDRA HAHN

PORTO ALEGRE – O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, em Porto Alegre, que espera uma situação mais calma no mercado cambial. “Eu acho que tende a ter uma calmaria no mercado de dólar na medida em que se resolve o problema do vencimento dos títulos cambiais.”

“Nós estamos no momento muito delicado porque vai vencer agora a maior fatia, que representa US\$ 3,6 bilhões, em títulos, e, portanto, acho que vai haver uma procura ao dólar ainda. Ele (o dólar) já bateu a R\$ 4 e não sei se vai subir um pouco mais, mas acho que daqui a alguns dias quem investiu vai quebrar a cara, porque vai perder dinheiro e acho que o dólar vai cair”, previu o candidato. Lula disse achar que a cotação da moeda americana chegará a R\$ 2,90 ou R\$ 3 “num espaço de tempo razoável”.

Ele mostrou-se confiante também no relacionamento com o Congresso em um eventual governo petista. “Eu não terei nenhum problema com o Congresso Nacional.” Lula disse que se sente motivado a provar “que terá mais competência que eles (atual governo) na relação com o Congresso”.

O candidato ressaltou que a relação com o Legislativo poderá ser muitas vezes adversa, mas democrática. “Por mais que a gente concorde ou não com o Congresso, no dia 6 o povo vai eleger deputados e senadores e vai ser com eles que nós vamos ter que nos re-



O candidato: “Eu não terei nenhum problema com o Congresso”

“ Eu acho que tende a ter uma calmaria no mercado do dólar, na medida em que se resolve o problema do vencimento dos títulos ”

Luiz Inácio Lula da Silva

lacionar”, avaliou. “Se a gente souber escolher um bom líder do governo para manter esta relação, eu não terei nenhum problema.”

Discurso – Pela manhã, após encontro com empresários, Lu-

ram a reunião com avaliações positivas e algumas dúvidas. “A impressão é muito boa”, avaliou Ant on Karl Biedermann, que presidiu a Federação das Associações Empresariais do Rio Grande do Sul.

Ele assinalou que os empresários não têm contestações ao discurso de Lula, mas resiste uma dúvida quanto ao programa do PT, que é oposto ao que o candidato expressa. Biedermann observou que não considera o discurso de Lula eleitoreiro e disse que ele sempre lhe pareceu “autêntico”.

Lula teve de responder a questões que têm motivado polêmica no Estado, como invasões de terras e reforma agrária. Para o empresário da construção civil Luiz Roberto Ponte, o mais importante foi o candidato dizer “que quer dialogar”. “O tom conciliador da campanha e da resposta é muito bem-vindo”, afirmou o presidente da Digitel, Gilberto Machado. “O que ficamos com um ponto de interrogação é até que ponto esta postura mais conciliadora irá se refletir em ações de governo.” (Agência Estado)

la afirmou que continua defendendo uma sociedade mais justa e solidária, ainda que não venha utilizando o termo socialismo em seus discursos. “O mundo precisa de uma sociedade mais justa, mas solidária e mais fraterna. Quem sabe esta seja uma sociedade socialista, em que os recursos da humanidade sejam distribuídos de forma mais justa para todo o mundo”, afirmou Lula, após encontro, pela manhã, com empresários em Porto Alegre.

Os empresários que participaram ontem de encontro com o candidato do PT deixa-